

NOS DIZ RESPEITO

Fernanda Mena¹

Maretza Pamplona²

Isabella Binttencourds³

Mari Enilda Albrecht⁴

Suzana Cavalheiro De Jesus⁵

Resumo:

Resumo: Este trabalho apresenta uma análise das atividades desenvolvidas no âmbito do projeto de extensão Nos diz respeito: Diálogos sobre educação do campo e interseccionalidades. Objetivo desse projeto é promover espaços e tempos para discussões sobre gênero, sexualidade, relações étnico-raciais, relações de classe e suas interseccionalidades, com estudantes e professores da rede municipal de ensino, de Dom Pedrito, bem como com a comunidade em geral. O propósito é estabelecer trocas e momentos de formação docente no cotidiano dos professores em sala de aula. De janeiro a setembro de 2017, foram desenvolvidas oficinas pedagógicas em escolas urbanas que recebem estudantes do campo. No espaço da Unipampa - campus Dom Pedrito, foram realizadas uma exposição de arte ameríndia, cines debate e palestras. Deste modo, nos propomos a sistematizar, neste trabalho, uma reflexão sobre os alcances da proposta geral do projeto junto às escolas, estudantes, docentes e comunidade envolvida.

Palavras-chave: Palavras-chave: Educação do Campo. Formação de professores. Interseccionalidades.

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

NOS DIZ RESPEITO

¹ Aluno de graduação. fernandamenasevero15@gmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. pamplonasou@gmail.com. Co-autor

³ Aluno de graduação. isabellabittencourtds@gmail.com. Co-autor

⁴ Aluno de graduação. marialbrecht3243@gmail.com. Co-autor

⁵ Docente. suzanajesus@unipampa.edu.br. Orientador



**NOS DIZ RESPEITO:
DIÁLOGOS SOBRE EDUCAÇÃO DO CAMPO E INTERSECCIONALIDADES.**

1. INTRODUÇÃO

O projeto de extensão *Nos diz respeito: Diálogos sobre educação do campo e interseccionalidades* propõem-se a problematizar os elementos que compõem a esfera privada e que comumente são percebidos como desvinculados da vida pública. O principal objetivo é debater sobre gênero, classe, sexualidade e pertencimento étnico-racial, a partir de uma perspectiva interseccional. Deste modo, busca-se mostrar que temas relacionados às produções de subjetividades, dizem respeito a todos e todas nós, de modo que falar sobre esses temas contribui para a superação de diversas formas de violências físicas e simbólicas, percebidas na sociedade pedritense.

No desenvolvimento da proposta, a equipe executora planejou articular espaços de discussão com estudantes do ensino fundamental das escolas do campo ou de escolas urbanas que recebam estudantes do campo, no município de Dom Pedrito-RS. O foco das ações seria refletir sobre os chamados marcadores sociais da diferença e suas interseccionalidades: gênero, classe, raça, etnia, sexualidade, etc. Além de oficinas pedagógicas no espaço escolar, promovem-se cines debates, denominados de “Cine Diversa” e palestras, no espaço do Campus Dom Pedrito.

2. METODOLOGIA

O presente projeto nasce de diálogos estabelecidos com estudantes do curso licenciatura em educação do campo e do curso de licenciatura em ciências da natureza da Universidade Federal do Pampa- Campus Dom Pedrito, no âmbito dos componentes curriculares da área da antropologia, psicologia e ciências biológicas. Esse projeto trabalha com espaços de diálogos com professores e estudantes da rede municipal de ensino de Dom Pedrito-RS. Do mesmo modo, promove Cines Debates e palestras abertas para toda a comunidade, a maioria realizada no Campus Dom Pedrito.

Discute-se o direito das mulheres a partir de dados sobre mulheres indígenas, mulheres pobres, transsexuais, etc, questionando a categoria genérica de “mulher”, interpretada a imagem da mulher branca, cisgênero, heterossexual, e da classe média (GUIMARÃES, 2002; LUGONES,2008). Compreende-se que as inteseccionalidades invadem o mundo do trabalho, as políticas educacionais e o cotidiano escolar.

Não podemos deixar de destacar que todas as oficinas e palestras, assim realizadas, tratamos de preconceitos e relações étnico-raciais que aconteceram ao longo da história e ainda são reproduzidas nos dias de hoje. Assim, partindo de uma matriz feminista, buscamos refletir sobre condutas individuais e coletivas que produzem condições de racismo, discriminações de gênero e a homo-lesbo-transfobia.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Em função das más condições de acesso às escolas do campo, provocadas por longos períodos de chuva, ainda não foi possível realizar as oficinas pedagógicas em tais espaços. Até setembro de 2017 foram desenvolvidas oficinas em escolas urbanas que recebem alunos do campo. Nessas instituições foram trabalhados te-

mas relacionados à diversidade de gênero e sexualidade, com estudantes das séries finais do ensino fundamental. Também organizamos momentos de diálogos sobre narrativas acerca dos lanceiros negros e a Revolução Farroupilha, com estudantes das séries iniciais.

A dinâmica das oficinas envolve, primeiramente, a realização de rodas de conversa e, em um segundo momento, o desenvolvimento de atividades de produção gráfica, a partir dos conteúdos trabalhados. Com os estudantes das séries finais foram produzidos painéis com a técnica de *stencil*, a partir de símbolos feministas e frases que remetem a equidade de gênero. Com os estudantes das séries iniciais foram produzidos varais com desenhos e realizada a leitura do poema “Lanceiros Negros”, do poeta gaúcho (Rosariense) Oliveira Silveira. Destacamos a importância da sua figura como autor negro que escreveu sobre esse fato, nem sempre difundido nas narrativas sobre a história do Rio Grande do Sul.

O desenvolvimento dessas oficinas tem possibilitado esclarecer algumas dúvidas e levantar questionamentos a respeito do modo como cada um e cada uma se relaciona com as diferenças. Entendemos que as atividades desenvolvidas a partir do projeto proporcionaram importantes espaços de diálogos sobre temas ainda percebidos como tabus em nossa sociedade. Destaque-se aqui o peso que determinados atributos de masculinidade e feminilidade possuem no contexto tradicionalista da campanha gaúcha e fronteira oeste do Rio Grande do Sul.

Nesse sentido, percebemos que desde o primeiro evento realizado, o Cine Diversa “As Sementes”, tem-se adquirido adesão de outras pessoas da comunidade acadêmica, que desde então acompanham as demais atividades do projeto. Este cine trazia a temática da importância da semente crioula e do Movimento de Mulheres camponesas no âmbito de sua preservação. O segundo evento, realizado em abril de 2017, foi ***I Encontro Mulheres e Direitos Sociais: a Reforma da Previdência em questão***, foi planejado em conjunto com o lançamento do ***Programa de Formação de Educadoras e Educadores do Campo***, desenvolvido pelo Centro de Educação Popular e Pesquisa em Agroecologia (CEPPA), Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) e Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS). O Encontro foi realizado no CTG Herança Paternal, em função do maior número de público participante, sendo a maioria educadoras de escolas do Campo de Santana do Livramento-RS e de Candiota-RS. Também contamos com a presença de estudantes, docentes e técnicos administrativos do Campus Dom Pedrito, bem como com autoridades do poder público do município de Dom Pedrito. Dada a temática do evento, além de uma mesa de debate conduzida por Mulheres Trabalhadoras do campo e da cidade, foi organizado o um espaço para crianças denominado de “Encontrinho”.

O segundo Cine Diversa foi realizado com o filme “Frida”, em alusão aos cento e dez anos de nascimento da pintora mexicana Frida Kahlo. A partir de um eixo comum denominado de “Mulheres e Revoluções”, buscou-se debater as dimensões do público e do privado na trajetória da pintora, interligando olhares sobre o corpo, a sexualidade, o lugar da mulher na política e as identidades sociais em contexto de Revolução.

Nos meses de junho e julho foi organizada uma exposição de arte indígena, intitulada de “ArteFatos ameríndios”, a qual teve apoio do Museu Municipal Paulo Firpo. A proposta visava articular o olhar para a arte dos povos nativos das américas com os fatos narrados pela história oficial, mostrando transformações de técnicas e de utilizações dos objetos produzidos por quatro povos: Zapoteco, Tikuna, Guarani e

Kaingang. A exposição recebeu cerca de duzentos visitantes, a maioria estudantes da rede municipal de Dom Pedrito, inclusive de escolas do campo.

Em setembro, por ocasião da Semana Farroupilha, realizamos uma roda de mate com palestra, para falar das homossexualidades no Movimento Tradicionalista gaúcho. Ouvimos sobre a pesquisa de Édipo Djavan dos Reis, que analisa o MTG a partir do conceito geográfico de território, a fim de localizar os homossexuais nesta construção demarcada por símbolos e valores singulares. Trata-se de sua Dissertação de Mestrado, defendida no Programa de Pós-graduação em Geografia, na Universidade Federal de Santa Maria, a qual aponta para uma visão majoritariamente heteronormativa da homossexualidade, acionada por homens, cis, homossexuais, vinculados ao MTG.

Por fim, é importante destacar que o projeto vem atuando em conjunto com o NEABI (Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas), que está se estruturando no campus Dom Pedrito. Uma das atividades desenvolvidas foi a tarde de “Roda de Conversa com Roda de Capoeira”. Na ocasião contamos com falas do Profº Luiz Cesar Jacinto, membro do Movimento Negro; de Maria Denise Rodrigues (Yalorixá Denise D’Ogum), Clodoaldo Rodrigues (Clodoaldo D’Oxalá) e diversos membros do Conselho do Povo de Terreiro do Município de Alegrete (CPTMA). A pauta principal era discutir a importância de combater a intolerância religiosa por meio do conhecimento da história e da cultura Afro-brasileira. A roda de conversa foi encerrada com uma roda de capoeira organizada pela ACAF (Associação Cultural Arte Sem Fronteiras).

Em todos estes espaços, encontramos os mais diversos tipos de relatos. Contudo é um ponto comum, nas atividades realizadas no campus, a presença de relatos que dão conta de que os temas abordados são novos: “Sabe-se que existe, mas não se tem uma visão como esta”. Por outro lado, os estudantes das séries finais da educação básica, quando questionados sobre o que não sabiam sobre gênero e sexualidade, fazem menção ao “modo correto de nomear” e falam com mais tranquilidade sobre orientação sexual e diferenças de gênero. Ouvindo mulheres trabalhadoras rurais ligadas ao MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra), a maioria afirma desconhecer a trajetória de luta pela titularidade da terra e reconhecimento do trabalho rural realizado pela mulher.

Nota-se assim que aos poucos conseguimos organizar espaços para falar do “novo” que “não é novo”, do que é silenciado e do que pouco se discute nestes espaços de formação mais demarcados, como o caso do campus Dom Pedrito: visto como um campus das ciências rurais! É perceptível que o debate em torno das ciências humanas surge mais em função das licenciaturas, mas atrai estudantes e profissionais que atuam junto aos demais cursos, estendendo-se para a comunidade.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante disso, entendemos que o projeto vem dando voz, conhecimento e visibilidade para assuntos ainda tabus dentro da comunidade pedritense e seus arredores. A cada dia o projeto se mostra mais presente e reconhecido, sempre buscando alcançar seus objetivos de espaços de diálogos sobre gênero, sexualidade e relações étnico-raciais, mostrando que estes são aspectos políticos que não dizem respeito apenas à vida privada.

Compreendemos que a receptividade é diversa, pois há temas que causam estranhamentos a alguns participantes. Do mesmo modo, compreendemos que o mesmo estranhamento é parte de um processo de diálogo necessário nestes espa-

ços, o qual não pode deixar de existir dentro de alguma situação de conflito ou tensionamento de ideias. Por tais razões entendemos que destacar a responsabilidade de cada um e cada uma de nós na compreensão e respeito à alteridade, seja esta qual for, é parte de um processo contínuo de afirmação e coparticipação no combate a qualquer forma de violência.

5. REFERÊNCIAS

GUIMARÃES, Nadya Araujo. **Os desafios da equidade**: reestruturação e desigualdades de gênero e raça no Brasil. Cadernos Pagu, 17-18: 237-266, 2002.

LUGONES, María. **Colonialidad y Género**. Tabula Rasa, Bogotá, n. 9, p. 73-102, Dec. 2008.

SILVA, Fabiane Ferreira da; BONETTI, Alinne de Lima (org). **Gênero, Interseccionalidades e Feminismos**: desafios contemporâneos para a Educação. São Leopoldo: Olkos Editora, 2016.